Processo de Revisão do Artigo:

*Estudo de Propriedades Psicométricas do Questionário de Trauma de Infância – versão breve numa Amostra Portuguesa Não Clínica (#713)*

Resposta dos autores: (apresentada em cor azul)

Estamos gratos pela proposta de revisão sugerida pelos revisores.

Certamente contribuirão para melhorar a qualidade do trabalho apresentado. Assim, indicamos a nossa resposta aos tópicos referidos.

Revisor A:

Comentários para o autor:

O artigo toma em consideração um questionário de importância para o

trabalho clínico e apresenta as qualidades psicométricas de orientação

para a sua utilização com base numa amostra significativa. Contudo é

utilizada uma terminologia que não é a correta ao nível da psicometria e

aceite no meio da avaliação psicológica.

Considerando a importância da temática e a profundidade do trabalho

efetuado, considera-se que  as falhas detetadas sejam consideradas numa

revisão. apresento de seguida as sugestões de melhoria:

1. No resumo deve ser dada orientação para a forte limitação de uma das

suas subescalas do questionário por via da baixa consistência interna

(NF);

Revisão efectuada: foi reforçada indicação da baixa consistência interna da escala de negligência física no resumo, e também nas conclusões do artigo.

2. Substituir a terminologia “validade teste-reteste” por “fiabilidade

ao nível da estabilidade temporal pelo método teste-reteste”, ou

“fiabilidade teste-reteste”. Conforme Nunnally, 1994 (paychometric

theory, 3ª ed.) pp. 243-244.

Revisão efectuada.

3. A fiabilidade ao nível da estabilidade temporal pelo método

teste-reteste deverá pressupor um tempo de intervalo entre as aplicações

que elimine a possibilidade de ainda existir memória dos itens quando se

realiza a segunda aplicação. O tempo de um mês não é suficiente. Kline

(2000, Handbook of psychological testing), recomenda o minimo de 3 meses.

Logo, as correlações, apesar de serem elevadas, não sustentam a

existência de fiabilidade teste-teste, por considerarem apenas um mês de

intervalo.

Revisão efectuada. Foi indicada como limitação do estudo o facto da fiabilidade teste-reteste ter sido efectuada com um curto interval temporal.

4. Não foi considerado o novo Acordo Ortográfico, e.g., fator vs

factor,…

Revisão efectuada. O texto foi corrigido considerando o novo acordo ortográfico.

5. Na pág. 4, na primeira vez que se refere o CTQ-SF, deve ser referida a

designação por extenso: “questionário de avaliação de trauma de

infância – CTQ-SF”.

Revisão efectuada.

6. Na pág. 6 é feita a consideração: “.. Existência e boa validade

convergente ...” relativamente a um valor de ,48. Contudo, para que a

validade convergente possa ser considerada satisfatória, o quadrado do

coeficiente correlação deve ser superior a 50%, que estima a % de

variância partilhada.

Revisão efectuada. Foi removida a classificação da validade convergente, sendo indicado apenas o seu valor.

7. Na pág. 7 a referência a “validade semântica” deverá ser

substituída por “validade de conteúdo”.

Revisão efectuada.

8. Deverá ser dada mais informação sobre como foi realizada a

uniformização das traduções.

Revisão efectuada. Foi introduzida mais informação acerca do processo inicial de tradução e de uniformização dos itens.

9. Sugere-se a substituição de “2000 amostras” por “2000

bootstraps” (pág. 9);

Revisão efectuada.

10. Erro ortográfico Pág.9 : porposto;

Revisão efectuada.

11. Salientar o facto de que uma consistência interna de 0,47 impõe

sérias restrições à utilização de um escala.

Revisão efectuada. Foi referida a necessidade da existência de medidas complementares de negligência física quando a escala é usada. Foi ainda sugerida a necessidade de rever os conteúdos desta escala.

12. O capítulo relativo à validade convergente e discriminante levanta

algumas questões, por não serem indicadas com clareza as variáveis

consideradas para a validade convergente e as que são consideradas para a

validade discriminante. O quadro 3 deverá sistematizar as variáveis com

idênticos conteúdos e as com conteúdos distintos e o correspondente

racional teórico.

Revisão efectuada. O quadro 3 foi ajustado de forma a agrupar variáveis que providenciam informação sobre a validade discriminante e a validade convergente. Foi ainda indicada como proposta para futuros estudos com o instrumemento a avaliação complementar de validade convergente e discriminante da escala.

13. A escala deve ser colocada em anexo, já que se fazem várias alusões

aos conteúdos verbais dos itens e à forma como estão redigidos (na

negativa ou positiva).

Revisão efectuada.

------------------------------------------------------

------------------------------------------------------

Revisor B:

Comentários para o autor:

Sendo o processo de obtenção de dados válidos, recomendo a publicação

do artigo caso os autores atendam aos seguintes pontos numa revisão do

artigo:

- A introdução parece apenas centrada numa característica da escala em

estudo “ser um questionários de auto-resposta”.  Deve porém centrar-se

em muitas outras também. O que mede, porque mede melhor que outras medidas,

como tem sido usada e testada, e a referência o caso portugues (que usa em

populações clinicas esta medida com algumas publicaões a revelarem- no)

Revisão efectuada. A introdução foi complementada com referências portuguesas que usam a escala, e com mais informação acerca de vantagens associadas ao CTQ-SF.

- As normas da revista, implicam a apresentação dos materiais testados,

pelo que o artigo deve apresentar os itens da escala traduzidos para

português.

Revisão efectuada.

- O artigo deve seguir as normas da APA, pelo que não tem cabimento a

referencia a uma secção de “Analise estatística”, devendo esta ficar

explicita na secção de Resultados.

Revisão efectuada.

- A apresentação dos dados deve abster-se de uma tentativa forçada de

confirmação de um modelo, aceitando os dados nos seus desvios ao mesmo e

descrevendo-os.  Na Discussão, não faz sentido uma frase tão categórica

como a apresentada de que “O modelo de cinco factores proposto por

Bernstein et al.(2003) parece ajustar-se aos dados” È útil a outros

investigadores perceber a verdadeira estrutura dos dados, pelo que deve ser

salientada a fraqueza deste processo de ajustamento, patente em todos os

procedimentos. Adicionalmente, poderá haver  até vantagens em esta analise

confirmatória  ser seguida por uma descrição da estrutura verificada nos

dados.

Revisão efectuada. Foi introduzida informação complementar sobre a análise factorial exploratória. A estrutura obtida foi testada também em análise factorial confirmatória, verificando-se melhor ajustamento do modelo original, proposto pelos autores. No entanto, foi reforçada a ideia de que o ajustamento do modelo inicial não é “perfeito”, pelo que estudos complementares deverão ser efectuados.

- Deve ser claro o facto da escala não ter as características desejáveis,

e tal facto deve ser confrontado com os dados do artigo brasileiro e outros

com vista a procurar perceber a verdadeira natureza da medida. A Discussão

faz apenas um esboço desta comparação, não informando o leitor de todos

os desvios ao que é encontrado na literatura, e seria esperado com esta

medida.

Foi reforçada a ideia da baixa consistência interna da negligência física, e indicada a existência de indicadores de ajustamento pobre. Na nossa opinião, não poderá ser realizada uma comparação directa do nosso estudo com os dados do artigo brasileiro, dado que se centram em propriedades psicométricas diferentes.

------------------------------------------------------

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Laboratório de Psicologia

Site: <http://publicacoes.ispa.pt/>